



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
**Professor Educação Básica II e Professor II
Japonês**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '6900', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Objetiva
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
 - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
 - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
 - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
 - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
 - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância redobrada
 - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
 - (B) o conhecimento e os bens culturais.
 - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
 - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
 - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
 - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
 - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
 - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
 - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
 - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
 - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
 - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
 - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
 - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
 - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
 - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
 - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
 - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
 - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4^o ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4^o ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
 - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
 - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
 - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4^o ano B.
 - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
-
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
 - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
 - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
 - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
 - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
-
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
 - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
 - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
 - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
 - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
 - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
 - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
 - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
 - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
-
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
 - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
 - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
 - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
 - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
-
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
 - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
 - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
 - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
 - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
-
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
 - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
 - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
 - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
 - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
 - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
 - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
 - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
 - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
 - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
 - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
 - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
 - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
 - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
 - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
 - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
 - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
 - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
 - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
 - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
 - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.



FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Atenção: Leia o texto abaixo para responder às questões de números 21 e 22.

- A – ラモスさん、あの人を知っていますか。
B – いいえ、……。だれですか。
A – London Foodsのミラーさんです。ミラーさんはアメリカ人です。
B – そうですか。わたしもアメリカ人です。
A – 知りませんでした。アメリカのどこで生まれましたか。

21. A partícula も

- (A) é adicionada depois do tópico principal no lugar de は quando a afirmação a respeito dele (わたし) for igual à afirmação feita do tópico na frase de A (ミラーさん).
(B) é usada para conectar dois substantivos. O substantivo わたし modifica アメリカ.
(C) indica que わたし é o predicado da sentença.
(D) é acrescida para expressar o sentimento de concordância do falante.
(E) indica o início do predicado “もアメリカで生まれました”, acrescentando a ideia de asserção.

22. A forma correta para completar o espaço vazio e pontilhado no texto é

- (A) 知ります.
(B) 知っています.
(C) 知りません.
(D) 知っていません.
(E) 知りませんか.

Atenção: Leia o diálogo abaixo para responder às questões de números 23 e 24.

会話：どうしましたか

医者：どうしましたか。

山下：きのうから、のどが痛くて、熱も少しあります。

医者：そうですか。ちょっと口を開けてください。…かぜですね。ゆっくり休んでください。

山下：あとう、あしたから、東京へ出張しなければなりません。

医者：じゃ、薬を飲んで、きょうは早く寝てください。

山下：はい。

医者：それから今晚はお風呂に入らないでください。

山下：はい、わかりました。

医者：じゃ、お大事に。

山下：先生、ありがとうございました。

23. A quem se refere a palavra 先生 da última linha?

- (A) Ao professor de japonês.
(B) A mim, aluno de japonês.
(C) À enfermeira que auxilia o médico.
(D) Ao advogado que possui escritório em Tóquio.
(E) Ao médico.



24. A expressão 出張しなければなりません é
- (A) a forma negativa de 出張してもいいです.
 - (B) um padrão de sentença que indica algo que se deve fazer independentemente da vontade da pessoa que realiza a afirmação.
 - (C) usada para afirmar “tenho a permissão” de alguém para viajar a negócios.
 - (D) é um padrão de sentença utilizado para convidar alguém a praticar uma ação.
 - (E) usada pelo locutor para reforçar a ideia de “não é possível viajar”, independentemente do motivo que o impeça.

Atenção: Leia a carta abaixo para responder às questões de números 25 e 26.

手紙

マリアさんお元気ですか。毎日暑いですね。わたしと太郎は今両親のうちにいます。両親のうちは海の近くにあります。

太郎は、毎日 泳ぎに行きます。時々、釣りもします。ここの魚はおいしいです。週末に夫も来ます。

マリアさんも、ホセさん、テレサちゃんといっしょに遊びに来てください。駅まで車で迎えに行きます。

待っているよ!

山田友子

25. Nesta breve carta, a expressão 待っているよ!
- (A) deve ser substituída por 待っている, sem a partícula よ, pois a carta, mesmo que escrita em estilo informal, foi redigida por uma mulher e destina-se a outra mulher.
 - (B) deve ser mantida, pois a carta foi escrita por um homem, mas se destina a uma mulher, motivo pelo qual o estilo usado é o polido.
 - (C) é incorreta, pois a destinatária e a receptora da carta são vizinhas e amigas. Essa relação pessoal é representada na linguagem escrita pelo uso do estilo polido, devendo a finalização da correspondência ser substituída por 待ってください.
 - (D) é incorreta, pois a carta foi escrita em estilo polido; então, deve-se manter o mesmo estilo ao longo do texto, substituindo-a por 待っています.
 - (E) deve ser substituída por お待ちしてもいいです, pois a destinatária tem idade menos avançada do que a autora da carta, devendo, esta última utilizar a forma não polida.
26. Sobre a relação entre as pessoas citadas na carta, é correto afirmar:
- (A) 両親 e 夫 são palavras que se referem às pessoas da família da emissora.
 - (B) 両親 são os pais de 太郎; 夫 significa “esposa” e se refere à cônjuge do emissor.
 - (C) ホセさん e マリアさん não são pessoas íntimas entre si porque em ambos os seus sobrenomes se pospõe o sufixo de respeito -さん.
 - (D) マリアさん, ホセさん e テレサちゃん são irmãos.
 - (E) わたし e 太郎 formam um casal e são os pais de 夫.



Atenção: Leia o diálogo abaixo para responder às questões de número 27 e 28.

(玄関で)

A – ようこそ、いらっしゃいました。

B – こんにちは。すてきな家ですね。

A – ありがとうございます。

(応接間で)

A – どうぞおかけください。外は寒かったです。何か熱い飲み物でもいかがですか。

B – はい、いただきます。

A – コーヒーと紅茶とどちらがいいですか。

B – コーヒーをお願いします。

27. O diálogo acima pode ser utilizado em que situação de comunicação?

- (A) Comprar bebida num supermercado e depois voltar correndo para casa.
- (B) Pedir a conta numa lanchonete, após consumir uma bebida.
- (C) Oferecer uma bebida a uma visita, em sua casa.
- (D) Pedir ao garçom que traga mais bebida.
- (E) Optar por beber café porque a cafeteria não serve chá.

28. Qual a relação pessoal entre as pessoas representadas por **A** e **B**?

- (A) Amigos íntimos, pois estão juntos para beber algo.
- (B) Mãe e filho, cuja relação pessoal não implica impreterivelmente o uso de formas polidas de tratamento.
- (C) Um casal de idade avançada, pois o estilo polido é uma marca dos usuários dessa faixa etária.
- (D) Amigos íntimos ou um casal, pois o estilo polido não significa necessariamente distanciamento entre os participantes do diálogo.
- (E) Conhecidos, mas não íntimos, pois utilizam o estilo polido ao falar um com o outro.

29. Sobre sentença-padrão ou padrão de sentença (*bunkei* 句型) considere os enunciados abaixo:

- I. 道を渡ります。
- II. 学校を出ます。
- III. ジュースを飲みます。

Os enunciados apresentados são

- (A) duas sentenças-padrão, pois os enunciados I e II estão constituídos de substantivos do mesmo campo semântico – o de lugar – e o enunciado III contém um substantivo que se refere à alimentação.
- (B) três sentenças-padrão diferentes. Embora o formato substantivo を verbo seja o mesmo, os enunciados contêm significados distintos entre si.
- (C) pertencentes à mesma sentença-padrão, formados de substantivo を verbo, já que é somente o formato que distingue uma sentença-padrão de outra.
- (D) pertencentes à mesma sentença-padrão, já que têm em comum a partícula intraoracional を.
- (E) pertencentes a duas sentenças-padrão que, embora constituídos de substantivo を verbo, possui verbos de dois grupos diferentes: 渡ります e 飲みます, do grupo 1; e 出ます, do grupo 2.



30. Considere:

文型

1. 桜は きれいです。
2. 富士山は 高いです。
3. 桜は きれいな 花です。
4. 富士山は 高い 山です。

Ao introduzir uma lição com os padrões de sentença acima, pretende-se ensinar que

- (A) todos os adjetivos terminam em な quando formam modificadores de substantivo.
- (B) os adjetivos necessitam sempre de です para formar um predicado.
- (C) os adjetivos são classificados em 3 (três) tipos de acordo com o seu paradigma de flexão.
- (D) os adjetivos podem formar predicados e termos modificadores de substantivo.
- (E) os adjetivos podem desempenhar a função de advérbios quando sua desinência é な.

31. Utilizar um material audiovisual autêntico (novela, filme, documentário, programa de auditório da TV etc., em japonês, sem legenda, destinado ao espectador japonês) numa aula de nível elementar de aprendizagem pode

- (A) desestimular o aluno a prosseguir nos estudos porque entenderá menos da metade do conteúdo descrito ou narrado.
- (B) induzir o aluno a não prosseguir nos estudos porque as imagens e sons do material audiovisual serão totalmente suficientes para a compreensão de 100% do conteúdo linguístico.
- (C) levar o professor a dar explicações sobre as grafias *hiragana* e *katakana* toda vez que ocorrer alguma palavra que pode ser representada nesse sistema de escrita.
- (D) levar o professor a fazer explicações sobre o uso dos itens gramaticais contidos em todos os padrões de sentença que aparecem no material audiovisual assistido pelos alunos.
- (E) poupar o aluno de apreender o vocabulário mínimo do nível elementar, porque ele poderá se valer de empréstimos do inglês.

32. A utilização de personagens de diversas nacionalidades num livro didático de japonês permite concluir que o livro

- (A) pode ser utilizado fora do Japão, mas se destina exclusivamente aos aprendizes das respectivas nacionalidades e que vão ingressar no meio do trabalho no Japão.
- (B) não pode ser utilizado fora do Japão, pois contém questões culturais da sociedade contemporânea japonesa as quais são difíceis de serem explicadas por professores não nativos e, raramente são compreendidas pelos aprendizes.
- (C) foi elaborado para utilização no Japão, mas não exclusivamente, e é destinado aos aprendizes de origens diversas.
- (D) pode ser utilizado fora do Japão, desde que os aprendizes façam estágio linguístico no Japão, pois sem essa obrigatoriedade não ocorrerá a aquisição mínima da língua japonesa.
- (E) foi elaborado para utilização exclusiva no Japão, já que todas as situações comunicativas são aquelas cuja ocorrência só pode ser no país, embora protagonizadas por personagens fictícios de nacionalidades variadas.



33. Imagine um aluno de japonês que tem à sua disposição o texto com diálogo abaixo e o CD contendo a gravação do áudio desse diálogo em situação real de comunicação. O professor ainda não explicou nada sobre a cultura japonesa, mas traz um DVD que mostra a encenação verossímil desse diálogo.

会話：初めまして

佐藤 - おはようございます。

山田 - おはようございます。佐藤さん、こちらはマイク・ミラーさんです。

ミラー - 初めまして。マイク・ミラーです。アメリカから来ました。

どうぞよろしく。

佐藤 - 佐藤けい子です。どうぞよろしく。

Que informação a mais o aluno poderá adquirir com esse recurso visual, além daquelas que já identificou pelo texto escrito e pela gravação em áudio?

- (A) No meio empresarial japonês de hoje, a comunicação pode acontecer em estilo formal/polido, haja vista as terminações *です*, *ます*, etc. que marca esse registro.
- (B) Os participantes do diálogo são dos gêneros masculino e feminino, já que essa distinção não pode ser percebida no texto escrito acima nem na gravação equivalente do áudio.
- (C) Um aspecto sociolinguístico do japonês é o uso do sufixo honorífico *さん*, posposto ao sobrenome das pessoas.
- (D) Na comunicação linguística ou verbal em japonês, o sujeito pode estar oculto como nos enunciados *マイク・ミラーです* e *アメリカから来ました*.
- (E) Na cultura japonesa não é comum o contato corporal entre os falantes que estão se conhecendo.
-
34. Uma japonesa tomou chuva, contraiu um resfriado e, chegando em casa, constatou que as roupas estendidas no varal estavam ensopadas. No dia seguinte, para expressar lamento sobre o fato de ter chovido, que lhe trouxe tantos aborrecimentos, deve dizer:
- (A) 昨日雨がたくさん降りました。
- (B) 昨日雨が降ってしまいました。
- (C) 昨日雨にふられました。
- (D) 昨日雨を降らせました。
- (E) 昨日雨が降りすぎました。

35. Considere:

山田：昼休みにニュースをごらんになっていたとき、資料のコピーをしておりました。

課長：田中くんは？

山田：昼寝をしておりました。

O diálogo permite constatar que

- (A) Tanaka é superior ao supervisor, pois pode dormir durante a tarde.
- (B) Tanaka dormia enquanto o supervisor assistia ao noticiário.
- (C) o supervisor tirava cópias enquanto Yamada assistia ao noticiário.
- (D) o supervisor estava dormindo, enquanto Tanaka tirava cópias.
- (E) o supervisor é inferior a Tanaka, pois emprega sufixo de respeito.



36. Considere o diálogo abaixo:

A – それでは、さっそくこのレポートを課長に見せましょう。

B – そのまま見せるのは、ちょっと・・・

Está correto afirmar que B acha que o relatório

- (A) já foi mostrado na essência para o supervisor.
- (B) deve ser entregue imediatamente para o supervisor.
- (C) deve ser mostrado sem alteração para o supervisor.
- (D) tem conteúdo suficiente para mostrar para o supervisor.
- (E) deve ser melhorado para mostrar para o supervisor.

37. Considere o diálogo:

A – めずらしい切手がたくさんありますね。

B – ええ、先生に _____

A – 私にも 1 まい _____

B – ええ、いいですよ。

As expressões que completam as lacunas do diálogo acima são

- (A) くださったんです／いただきますか。
- (B) いただいたんです／あげませんか。
- (C) くださったんです／くださいませんか。
- (D) やったんです／もらいませんか。
- (E) いただいたんです／くださいませんか。

38. Sobre o que o professor pode realizar para desenvolver a capacidade de compreensão auditiva dos aprendizes, é correto afirmar que

- (A) é irrelevante realizar a compreensão auditiva no nível da sílaba, para os iniciantes.
- (B) o ditado deve ser descartado, pois trata-se de exercício para representar os sons.
- (C) é importante aumentar a quantidade de vocabulário dos aprendizes.
- (D) não se pode estimular os iniciantes a aumentar a velocidade de sua fala.
- (E) o livro didático deve ser elaborado para conter aspectos gramaticais.

39. Considere os enunciados A e B:

A – 今着いたところです。

B – 今着いたばかりです。

O enunciado A

- (A) fornece informação oposta ao B.
- (B) expressa maior concretude do que B.
- (C) fornece pistas para entender o B.
- (D) expressa maior certeza do que B.
- (E) expressa informação similar ao B.



40. A partir da afirmação “じゃ、田中さんにこの仕事をやらせます”, é possível inferir que o locutor
- (A) não conhece o Tanaka.
 - (B) deve favores ao Tanaka.
 - (C) tem autoridade sobre o Tanaka.
 - (D) vai executar o serviço do Tanaka.
 - (E) teve serviço solicitado por Tanaka.
-
41. Sobre a língua japonesa moderna, está correto que o
- (A) acento pode diferir na região leste e região oeste, para mesma palavra.
 - (B) dialeto regional é inexistente no Japão.
 - (C) acento padrão é originário da região de Quioto.
 - (D) dialeto social é similar ao regional em todas as regiões do país.
 - (E) dialeto de Okinawa foi considerado padrão após o término da guerra.
-
42. Dos itens a seguir, aquele que mostra, pela ordem, *sonkeigo*, *kenjôgo* e *teineigo* é:
- (A) おおくりする, めしあがる e かかない.
 - (B) いらっしゃる, きます e あついです.
 - (C) おめにかかる, うかがう e せつめいする.
 - (D) ごらんになる, はいけんする e みます.
 - (E) ぞんじる, おてつだいする e ことです.
-
43. A expressão de tratamento *sonkeigo* é usada para expressar
- (A) respeito ao sujeito do enunciado.
 - (B) modéstia ao sujeito do enunciado.
 - (C) intimidade ao sujeito do enunciado.
 - (D) superioridade ao sujeito do enunciado.
 - (E) desprezo ao sujeito do enunciado.
-
44. Para promover a conversação em língua japonesa por parte dos aprendizes, o professor pode, por exemplo,
- (A) fazer ditado e cobrar as tarefas.
 - (B) ensinar músicas e mostrar filmes japoneses.
 - (C) promover sessão de visitantes e dar atividades de entrevista.
 - (D) pedir para ler textos em voz alta e decorar alguns trechos.
 - (E) mandar escrever redação e treinar a caligrafia.
-
45. A língua japonesa utilizada pela sociedade *nikkei* – o *konomia-go*, é
- (A) um japonês antigo e deve ser combatido.
 - (B) a linguagem da época em que o Japão tinha colônias.
 - (C) é a linguagem dos jovens iniciantes no estudo da língua.
 - (D) é um objeto de pesquisa acadêmica na área de língua japonesa.
 - (E) um fenômeno inexistente no Brasil.



46. Segundo a tese dos defensores do ensino da língua japonesa como um dos meios para transmissão da cultura japonesa no Brasil, a importância de se aprender a cultura de herança (*keishôbunka*) por parte dos aprendizes descendentes de japoneses é conhecer
- (A) as leis sobre herança.
 - (B) a própria raiz.
 - (C) os ideogramas.
 - (D) os indígenas.
 - (E) a biologia.
-
47. No currículo padrão dos cursos de língua japonesa, as expressões de tratamento *sonkeigo* e *kenjôgo* são introduzidas sistematicamente somente
- (A) para os descendentes japoneses.
 - (B) para aqueles que trabalham nas empresas japonesas.
 - (C) quando requisitadas pelos aprendizes.
 - (D) nas primeiras lições do nível básico.
 - (E) no final do nível básico ou no intermediário.
-

Atenção: Leia os fragmentos de textos abaixo para responder às questões de números 48 a 51.

Texto A

— 皆さん、おはようございます。今日は地下鉄で東京駅まで行きます。それから、電車で横浜まで行きます。そこから新幹線で大阪まで行きます。東京駅は広いので、どうぞご注意ください。

Texto B

ママ、今日は遅くなるね。友達の誕生パーティーに行くから。でも、三人の友達と行くから心配しないでね。十一時までに帰るね。

Texto C

山下さん、お元気ですか。僕は今ブラジルからメールをしています。日本で留学中は大変お世話になりました。そして、ホームステイもありがとう。とても楽しかった。こちらでも日本語を忘れないように勉強を続けます。またいつか会える日まで。メールで失礼いたします。

Texto D

- いらっしやいませ。お飲み物は何になさいますか。
- コーヒーを下さい。
- ホットですか。アイスですか。
- ホットを下さい。

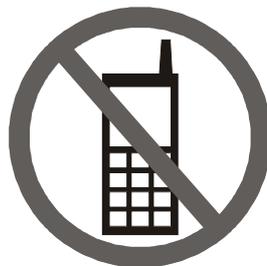
48. É correto afirmar que o texto
- (A) **A** emprega a forma não polida. Podemos inferir que a situação é informal e descontraída devido às marcas de informalidade expressas nas terminações verbais.
 - (B) **A** tanto quanto o texto **C** são informais, uma vez que empregam a forma polida em todas as terminações verbais.
 - (C) **D** é o mais formal de todos, pois somente emprega a forma não polida.
 - (D) mais informal é o **B**, uma vez que não há marcação da forma polida, revelando haver intimidade entre os interlocutores do discurso.
 - (E) **B** é informal, pois o assunto tratado é sobre festas de aniversários.



49. O texto A se refere a
- (A) um professor ditando regras de conduta aos alunos.
 - (B) um guia turístico passando informações de roteiro de viagem do dia aos passageiros.
 - (C) um funcionário da estação de trem informando o horário dos trens.
 - (D) um amigo contando como é a estação de Tóquio.
 - (E) uma mãe explicando ao filho como deve se comportar na estação de Tóquio.
-
50. No texto D, o uso de *ください* é de
- (A) oferecimento de ajuda.
 - (B) ordem.
 - (C) modéstia.
 - (D) dúvida.
 - (E) recusa.
-
51. O texto C é
- (A) formal, mas requer algumas correções na marcação de polidez para a uniformização do discurso.
 - (B) formal, não requerendo nenhum tipo de correção em termos de adequação do discurso.
 - (C) informal, pois não há nenhum emprego de linguagem de tratamento.
 - (D) informal, pois o emissor da mensagem não usa forma polida.
 - (E) informal, pois é uma simples mensagem de agradecimento.
-
52. Uma das muitas estratégias de leitura eficaz que pode ser aplicada em aula de Língua Estrangeira, num nível intermediário a avançado, como atividade de sala de aula, é que os alunos
- (A) façam leitura minuciosa, usando sempre o dicionário bilíngue japonês-português e dedicando, para isso, o tempo integral da aula.
 - (B) conversem entre si, perguntando as dúvidas aos colegas, pois o professor não interfere no processo de leitura, nem mesmo para dar um *feedback*.
 - (C) façam uma leitura rápida, apreendendo o sentido geral do texto.
 - (D) escrevam o texto na íntegra para compreendê-lo melhor, pois só assim aprenderão a leitura dos *kanji*.
 - (E) escrevam todos os *kanji* com leituras em *hiragana*, tradução e sequência de traços, independentemente no nível de dificuldade.
-
53. Para estimular a produção textual e também a correção dos textos produzidos, a prática pedagógica conhecida por *Peer Response* desenvolve a
- (A) habilidade oral, uma vez que os alunos podem discutir os erros em português.
 - (B) autonomia na elaboração do tema a ser escrito, pois a liberdade de escolha é maior.
 - (C) reflexão sobre os erros, pois os alunos discutem entre si as causas dos erros, melhorando a sua percepção.
 - (D) economia de tempo, já que o professor fica poupado de corrigir os exercícios.
 - (E) habilidade cognitiva, pois os alunos ficam muito pensativos porque eles terão de trabalhar individualmente.



54. Observe a figura:



O enunciado que melhor expressa a ideia contida na figura é:

- (A) けいたい電話を使ってもいいです。
- (B) けいたい電話を使ってください。
- (C) けいたい電話を使ってみません。
- (D) けいたい電話を使わないでください。
- (E) けいたい電話のスイッチを入れてください。

55. Considere as situações 1 e 2 e os respectivos diálogos abaixo:

Situação 1: a secretária conversando com o seu chefe de trabalho na empresa:

Secretária – すみません、部長は明日何時にいらっしゃいますか。

Chefe Yamada – 五時に来るよ。

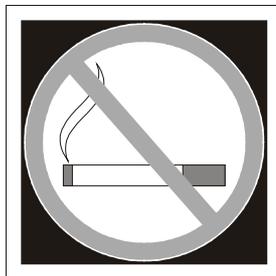
Situação 2: a secretária falando do seu chefe ao cliente:

Cliente – 山田部長は明日何時にいらっしゃいますか。

Secretária – 部長の山田は五時にまいります。

- (A) いらっしゃる e まいる são empregados em situação de informalidade.
- (B) いらっしゃる e まいる são variantes do mesmo verbo, podendo o seu uso ficar a critério do falante.
- (C) いらっしゃる é a forma de modéstia e まいる é a forma de respeito, e são empregados de acordo com a faixa etária dos falantes.
- (D) いらっしゃる e まいる são variações do mesmo verbo “estar” em japonês, e são empregados de acordo com a hierarquia da pessoa que fala.
- (E) いらっしゃる e まいる são variações do mesmo verbo “vir” em japonês, e diferem de acordo com a hierarquia e com o tipo de vínculo que os interlocutores mantêm em relação ao grupo à qual pertencem.

56. Observe a imagem abaixo.



A expressão japonesa que representa a ideia contida na imagem é

- (A) たばこを吸いましょう。
- (B) たばこを吸ってもいいです。
- (C) たばこを吸ってはいけません。
- (D) たばこを吸ったらいいです。
- (E) たばこを吸わないでください。



57. Observe o cumprimento entre duas pessoas:

A – おはようございます。

B – おはよう。

É correto afirmar que, no cumprimento acima, a

- (A) linguagem empregada indica que as pessoas do discurso são amigos.
- (B) linguagem empregada indica que as pessoas do discurso são colegas de trabalho e a pessoa que usa a forma おはよう pode ser superior em relação à outra.
- (C) linguagem empregada indica que as pessoas do discurso são colegas de trabalho e a forma おはよう pode ser usada indiscriminadamente.
- (D) linguagem empregada revela haver certa hierarquia entre as pessoas presentes no discurso, pois a pessoa que usa a forma おはよう pode ser inferior.
- (E) forma おはよう é usada somente entre os jovens.

58. Observe os dois enunciados abaixo.

Enunciado 1: おばあさん、お元気ですか。

Enunciado 2: おばさん、お元気ですか。

Os enunciados 1 e 2

- (A) têm o mesmo significado, uma vez que o som longo do japonês é uma característica pessoal na fala.
- (B) são diferentes somente na escrita em *hiragana*, pois em *kanji* pode ser representado pelo mesmo caractere.
- (C) são idênticos do ponto de vista do significado, só mudando na pronúncia.
- (D) são diferentes, já que no japonês o som longo constitui um som distintivo do ponto de vista fonológico.
- (E) são portadores de mesma ideia já que ambos são variações da linguagem de tratamento.

59. Considere o diálogo:

Professor – これを使ってもいいですか。 Respondam com はい。

Alunos – はい、使ってもいいです。

Professor – これを使ってもいいですか。 Agora respondam com いいえ。

Alunos – いいえ、使ってはいけません。

Do ponto de vista da metodologia de ensino e aprendizagem de Japonês como Língua Estrangeira, os exercícios de automação, como os descritos acima e conhecidos de *drill* de perguntas e respostas, devem ser conduzidos por professores, levando em consideração a necessidade de

- (A) repetição, já que somente a repetição fará com que os alunos falem fluentemente.
- (B) repetição, para que os alunos possam praticar sistematicamente a pronúncia, complementando com outras atividades no decorrer da aula.
- (C) repetição, já que somente a repetição fará com que os alunos consigam se comunicar no dia a dia.
- (D) memorização, já que as estruturas são constituídas de verbos irregulares.
- (E) memorização das estruturas frasais, pois, só assim, os alunos ficarão aptos a desenvolver a competência comunicativa.

60. Considere

サンドイッチはきれいですが、ハンバーガーは好きです。

Sobre o anúncio acima, está correto que, em

- (A) ハンバーガーは, a partícula は está sendo usada para ser sujeito da oração.
- (B) サンドイッチは, a partícula は é uma conjunção adversativa.
- (C) ハンバーガーは, a partícula は está sendo usada para indicar contraste.
- (D) サンドイッチは, a partícula foi usada por causa da ausência do sujeito explícito na frase.
- (E) ハンバーガーは, a estrutura da frase exige o uso da partícula は por ser sujeito simples.

**PROVA DISSERTATIVA**

Atenção: A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

É começo do ano letivo e você vai lecionar os conteúdos de Japonês para o Nível 2 ou Módulo 2, em uma escola situada em um bairro periférico de sua cidade. Após aplicar aos alunos uma avaliação diagnóstica, você verificou que os desempenhos foram muito diversificados, em termos de conhecimentos necessários para acompanhar a proposta dessa disciplina para esse nível e ano de ensino. Você, então, elaborou um plano de trabalho para atender a todos os alunos, levando-os a avançar em seu aprendizado nos conteúdos previstos. Em seguida, você explicou suas razões para o diretor. Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas para implementá-lo que deu ao diretor.

Apresente um plano de trabalho que contemple a articulação de conteúdos e estratégias de ensino e as justificativas que deu ao diretor para implementá-lo.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	